

RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório referente ao 2.º trimestre de 2015.

O relatório está estruturado de modo a que se obtenha, de forma directa, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de gastos e rendimentos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças referidas anteriormente.

Comparação do orçamento vs execução 2.º trimestre de 2015

Em relação à análise dos desvios entre a execução do 2.º trimestre de 2015 e o orçamento para o mesmo período salientamos o seguinte:

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamentado	Real	Desvio
Vendas e serviços prestados	1.747.081,11	1.536.179,71	-210.901,40
Subsídios à exploração	0,00	731,00	731,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-50.411,04	-110.722,22	-60.311,18
Fornecimentos e serviços externos	-1.019.587,08	-696.976,96	322.610,12
Gastos com pessoal	-188.584,85	-186.823,83	1.761,02
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	50.527,13	51.932,93	1.405,80
Outros gastos e perdas	-55.239,74	-131.395,50	-76.155,76
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	483.785,53	462.925,13	-20.860,40
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-195.772,55	-201.766,85	-5.994,30
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	288.012,97	261.158,28	-26.854,69
Juros e gastos similares suportados	-7.745,04	-6.388,38	1.356,66
Resultado antes de impostos	280.267,93	254.769,90	-25.498,03
Impostos sobre o rendimento do período	-68.665,64	-58.940,66	9.724,98
Resultado líquido do período	211.602,29	195.829,24	-15.773,05

Ao nível dos Rendimentos e Ganhos foram orçamentados para este período 1.797.608,24 €, quando na realidade a totalidade das rubricas foi de 1.588.843,64 €, existindo um desvio de 208.764,60 €.

No quadro seguinte podem-se verificar os principais desvios ocorridos nas Vendas e Prestações de Serviços no decorrer deste semestre:

MM
to
P

Detalhe das Vendas e Prestações de Serviços	Orçamentado	Real	Desvio
<u>Vendas</u>	597.160,56	352.014,26	-245.146,30
Venda de energia	441.692,78	172.014,70	-269.678,08
Material reciclável	155.467,78	179.999,56	24.531,78
<u>Prestações de Serviços</u>	1.149.920,55	1.184.165,45	34.244,90
Deposição de RSU	1.100.000,03	1.058.818,20	-41.181,83
Recolha de vidrões	1.795,52	1.694,16	-101,36
Taxa de Gestão de Resíduos	48.125,00	123.653,09	75.528,09

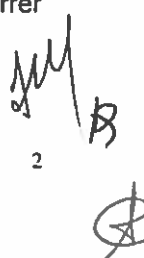
O material encaminhado para reciclar foi a única rubrica que aumentou face ao orçamentado em 24.531,78 €, este aumento está relacionado com o encaminhamento de tampinhas para a SPV.

O decréscimo que mais se salienta ocorreu na venda de energia eléctrica à EDP, orçamentou-se um acréscimo de 30% e na realidade o que se assistiu foi a um decréscimo de 269.678,08 € face ao valor orçamentado. Foi uma previsão ambiciosa, uma vez que se previa o encerramento do aterro durante o 1.º trimestre de 2015 e nesse sentido a produção do biogás iria aumentar de forma significativa. Ora até ao final deste semestre ainda se registou a deposição de resíduos em aterro, o que se tornou uma dificuldade quer na produção do biogás, quer na descarga dos resíduos pelos Municípios e pela própria empresa.

Verificamos também um decréscimo nas toneladas depositadas em aterro em cerca de 1.029,62 toneladas, o que representa um desvio 41.181,83 €. Quanto à recolha de vidrões apresenta um decréscimo de 101,36 €, evidenciando que foram recolhidos menos vidrões do que aquilo que era espectável. Em relação à Taxa de Gestão de Resíduos apresenta um desvio positivo de 75.528,09 €, por um lado porque apenas foram orçamentados os meses de Janeiro e Fevereiro uma vez que se previa que a deposição em aterro terminasse em Fevereiro e tal apenas se verificou em junho, apesar de paralelamente desde meados de abril já se terem encaminhado alguns resíduos para unidade de tratamento mecânico biológico na RESITEJO, por outro porque a Taxa de Gestão de Resíduos foi orçamentada a 5,25 €/tonelada e foi aprovada pela Lei 82-D de 31/12 a Taxa de Gestão de Resíduos no valor de 5,50 €/tonelada.

Relativamente aos Outros rendimentos e ganhos salienta-se o desvio negativo de 1.045,80 €, derivado do decréscimo das taxas de juro aplicáveis às aplicações financeiras que a empresa possui, a taxa para as aplicações financeiras prevista em orçamento foi de 2,5% e no decorrer deste semestre as taxas das aplicações renovadas rondaram 1%.

10 2



Passando à análise dos Gastos e perdas totais, os valores orçamentados totalizam 1.321.567,75 € e os valores reais ascendem a 1.334.073,74 € evidenciando um acréscimo de gastos em 12.505,99 €.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta um desvio negativo 60.311,18 €. Tendo em conta que se previa que a exploração do aterro terminasse em fevereiro e que nessa altura diversas máquinas deixassem de funcionar o valor dos gastos com o gásóleo orçamentado foi de 50.411,04 € e na realidade o valor ascendeu a 74.180,78 €, ou seja, com o prolongar da exploração em aterro a empresa teve de suportar mais 18.769,74 €. Por outro lado nesta rubrica está também incluído a aquisição tampinhas de plástico à Associação Tampinha Solidária, situação que até aqui não existia, para posterior encaminhamento para a Sociedade Ponto Verde, que neste semestre ascendeu a 36.541,44 €.

Neste trimestre a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta um decréscimo de 322.610,12 € de gastos face ao orçamentado. Os principais desvios ocorreram nas rubricas transporte e tratamento de resíduos sólidos urbanos, tratamento de lixiviado e comparticipação 60% na venda de energia da CVE. Relativamente à rubrica de transporte e tratamento de RSU, previa-se que se iniciasse em março de 2015, no entanto por razões que estão relacionadas com a obtenção do visto do Tribunal de Contas e operacionalidade da nova estrutura para descarga dos resíduos, só foi possível iniciar esta nova estratégia em finais de abril de 2015.

Quanto à comparticipação de 60% na venda de energia produzida na CVE, existe um decréscimo de 161.806,85 €, pelos motivos já enunciados no ponto das Vendas, efectivamente o desvio verificado ao nível da venda de energia reflecte -se em 60% nos fornecimentos e serviços externos.

Relativamente ao tratamento de lixiviado apresenta um acréscimo de 111.283,19 € face ao orçamentado, para esta rubrica foi orçamentado para o 1.º semestre 74.000 €, ao nível do tratamento por osmose inversa foram orçamentados 24.000,00 €, mas na realidade foram gastos 34.400,00 € pelo que neste tipo de tratamento foram gastos mais 10.400,00 € que o previsto. No transporte e tratamento foi onde se registou o maior desvio sendo que se orçamentaram 50.000,00 € e na realidade foram gastos 150.883,19 € a que corresponde um acréscimo de 100.883,19 €. Tais desvios justificam-se com o facto de a Empresa ter que intensificar o transporte e tratamento de lixiviados nos meses em que as condições climáticas se revelam mais favoráveis ou seja quando há menos pluviosidade.

Convém também salientar outros desvios existentes que se revelam bastante inferiores mas que são de relevância, como é o caso da rubrica associada ao acordo de gestão e assistência técnica que foi orçamentada com 20.954,39 € para os meses de janeiro e fevereiro e no final deste semestre apresenta o valor de 52.390,66 €, por se ter prolongado até junho de 2015,

uma vez que se prolongou até ao final da deposição de resíduos em aterro, o que como já foi mencionado anteriormente só terminou totalmente em meados de junho deste ano.

Outra rubrica de salientar é o aluguer de equipamento, na qual foram orçamentados 4.636,50 € e no 2.º trimestre ascendeu a 12.796,50 € evidenciado um desvio de 8160,00 € que está relacionado com o aluguer da máquina giratória que previsivelmente seria apenas para os meses de janeiro e fevereiro, tendo no entanto sido utilizada até meados de junho de 2015, altura a partir da qual deixou de ser necessária na Empresa.

No quadro seguinte apresentam-se os desvios ocorridos nos FSE's neste trimestre:

10
4
R
P

Descrição	Orçamentado	Real	Desvio
<u>Trabalhos Especializados:</u>			
Acordo de Gestão e Assistência Técnica	20.954,39	52.390,66	31.436,27
Transporte e Tratamento de RSU	440.000,00	113.831,88	-326.168,12
Monitorização e Caracterização	6.658,98	3.687,07	-2.971,91
Tratamento de lixiviado	74.000,00	185.283,19	111.283,19
Outros	88.835,97	90.322,47	1.486,50
Publicidade e Propaganda (Campanhas sensibilização)	2.896,79	1.814,03	-1.082,76
Vigilância e Segurança	7.707,96	11.375,28	3.667,32
Honorários	3.928,20	4.460,48	532,28
<u>Conservação e Reparação:</u>			
Equipamento Básico	9.650,36	15.317,08	5.666,72
Equipamento de Transporte	20.404,78	21.968,57	1.563,79
Equipamento Administrativo	811,14	372,15	-438,99
Pneumáticos	10.035,00	10.533,39	498,39
Instalações	6.007,54	11.271,48	5.263,94
Ferramentas e Utensílios	960,73	1.407,12	446,39
Material de escritório	1.969,00	2.060,20	91,20
<u>Energia e Fluidos</u>			
Electricidade	28.338,52	24.439,68	-3.898,84
Combustíveis	1.416,47	1.990,54	574,07
Água	532,98	499,39	-33,59
Óleos e lubrificantes	1.559,85	1.022,18	-537,67
Comparticipação Energia CVE	265.015,67	103.208,82	-161.806,85
Outros	0,00	37,54	37,54
Deslocações e Estadas	935,56	1.968,95	1.033,39
<u>Rendas e Aluguers</u>			
Imoveis	2.000,00	2.000,00	0,00
Equipamento	4.636,50	12.796,50	8.160,00
Viaturas	3.243,66	3.243,66	0,00
Comunicação	1.782,46	1.711,31	-71,15
Seguros	9.215,08	12.300,73	3.085,65
Contencioso e Notariado	1.349,19	248,78	-1.100,41
Limpeza Higiene e Conforto	3.239,33	3.375,01	135,68
Outros Serviços	1.500,99	2.038,82	537,83
TOTAL	1.019.587,08	696.976,96	-322.610,12

10⁵
 JM
 K
 S

Nos Outros gastos e perdas foram orçamentados 55.239,74 € mas no final deste trimestre a rubrica ascende a 131.395,50 €, o que evidencia um desvio de 76.155, 76 €, originado pela estimativa ao nível da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR). A TGR foi orçamentada no pressuposto que este gasto apenas iria ocorrer nos meses de janeiro e fevereiro, no entanto como a exploração do aterro se prolongou até meados de junho este gasto também se prolongou até meados de junho de 2015.

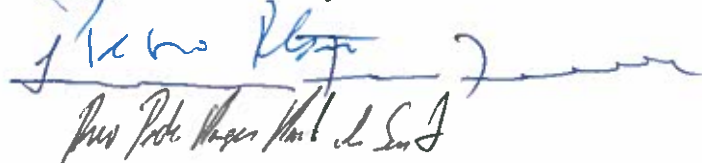
É de referir também que após o fim da deposição em aterro e por força da Lei do Orçamento de Estado para 2015, a TGR aplica-se também ao tratamento de resíduos independentemente da deposição ou não em aterro, nesse sentido foi também reflectido neste trimestre o calculo da TGR sobre 20% das toneladas encaminhadas para tratamento mecânico e biológico na RESITEJO pelo valor de 5,50 € / tonelada.

Em conclusão o resultado liquido do período foi de 195.829,24 €, o valor orçamentado era de 211.602,29 €, o que evidencia um decréscimo de 15.773,05 €.

O desvio no resultado liquido começa a revelar-se algo significativo e tendo em conta que a mudança de estratégia no tratamento de resíduos, se irá revelar de forma mais significativa no próximo trimestre convém que exista algum cuidado ao nível dos gastos nomeadamente ao nível do transporte e tratamento de lixiviado, já que ao nível dos proveitos mais especificamente a venda de energia à EDP não é controlável e não se sabe com será a progressão das vendas, deverão os rendimentos e gastos ser acompanhados, a fim de se evitarem decréscimos ainda mais significativos ao nível do Resultado Liquido.

Almeirim, 29 de outubro de 2015

O Conselho de Administração



Paulo Pedro Marques

O TOC (Alda Margarida Rodrigues Caetano Marques n.º 68.270)



Alda Margarida Rodrigues Caetano Marques